

EMERGÊNCIA DE PLÂNTULAS DE ROSELA COM DOSES DE BOKASHI

NETO, Leoncio Sanglard da Fonseca¹ (leonciosanglard@hotmail.com); **LEITE, Luiz Felipe Balbueno**¹ (luizfelipe-leite@hotmail.com); **SANTOS, Cleberton Correia**² (cleber_frs@yahoo.com.br); **LOLI, Guilherme Henrique de Souza**¹ (loli.agroufgd@gmail.com); **HEREDIA ZÁRATE, Néstor Antonio**³ (nestorzarate@ufgd.edu.br); **VIEIRA, Maria do Carmo**³ (mariavieira@ufgd.edu.br)

¹ Discente do Curso de Bacharelado em Agronomia da UFGD;

² Discente de Doutorado do Programa de Pós Graduação em Agronomia/Produção Vegetal da UFGD;

³ Docente do Programa de Pós Graduação em Agronomia/Produção Vegetal da UFGD

A rosela (*Hibiscus sabdariffa* L., Malvaceae) é uma planta medicinal utilizada como anti-séptica, adstringente, diurético, laxante, anti-hipertensivo e tônica. É de suma importância pesquisas científicas que descrevam as respostas agrônômicas da fase de produção de mudas, devendo esta ser de elevada qualidade. A adição de resíduos orgânicos ao substrato de cultivo e/ou solo como o Bokashi pode favorecer a emergência de plântulas. Porém, na literatura consultada não há trabalhos agrônômicos com a espécie com Bokashi. Desta forma, no presente trabalho, objetivou-se avaliar a emergência de plântulas de rosela com diferentes doses de Bokashi. O experimento foi conduzido sob tela de coloração preta com 50% de retenção do fluxo de radiação solar. Foram estudadas quatro doses de Bokashi (Garden Bokashi[®]), sendo: 0 (testemunha), 10; 20 e 30 (g kg⁻¹ solo), incorporados a um Latossolo Vermelho distroférico, de textura argilosa. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados, com quatro repetições de 32 sementes. A semeadura foi feita em bandejas de poliestireno expandido de 128 células. Durante o experimento foram realizadas irrigações diárias. As variáveis respostas avaliadas foram a primeira contagem de emergência, realizada aos sete dias após o semeio (DAS) (início da emergência de plântulas normais), a porcentagem de emergência, aos 21 DAS, e também o índice de velocidade de emergência, com base na equação $IVE = E_1/N_1 + E_2/N_2 \dots + E_n/N_n$, em que E_1 , E_2 e E_n = número de plântulas que emergiram, e N_1 , N_2 e N_n = dias em que foi feita a contagem da emergência. Os dados foram transformados em arcoseno da raiz quadrada de x^{-100} para normalização, e as médias foram submetidas à análise de variância, e regressão, a 5% de probabilidade. Diante dos resultados, observou-se que na primeira contagem a dose de 20 g kg⁻¹ foi a que propiciou maior porcentagem de emergência (47%); já a porcentagem de emergência foi maior (68%) quando fez a adição de 10 g kg⁻¹; também foi possível verificar que doses acima dessa propiciou uma redução nas porcentagens de emergência. No índice de velocidade de emergência, o tratamento testemunha (0 g kg⁻¹) apresentou o menor valor (3,25) e conforme o aumento das doses houve uma estabilização, com IVE de 5,00. Com base nos resultados obtidos e as condições em que foi conduzido este trabalho, concluiu-se que a dose de 10 e 20 g kg⁻¹, propiciaram maior porcentagem de emergência e primeira contagem de plântulas de rosela, respectivamente.

Palavras chave: *Hibiscus sabdariffa* L.. Resíduo orgânico. Planta medicinal.

Agradecimentos: Ao CNPq, CAPES e FUNDECT, pelas bolsas e apoio financeiro.